

A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

Ana Maria Moreira dos Santos – aninha.rosa10@gmail.com

Lohany Sirqueira de Souza - lohanysirqueira@outlook.com

RESUMO

O presente estudo enfatiza a importância da literatura infantil na formação de crianças leitoras, ressaltando a importância da incentivação dessa prática já nas séries iniciais. Diante desses apontamentos terá por objetivo esse artigo ressaltar a importância da literatura infantil para a formação de crianças leitoras, descrevendo os benefícios que a literatura infantil oferece na formação delas, explicando como utilizar de literaturas infantis para desenvolvimento do hábito de leituras em crianças e, por fim, identificar os tipos de literaturas infantis que contribuem para despertar o interesse pela leitura em crianças. A metodologia utilizada foi de caráter bibliográfico, através de análise de artigos digitais e livros que embasam o referido tema, e, de pesquisa em campo de abordagem qualitativa, a qual foram aplicados questionário junto a cinco professores da rede municipal de ensino de Anápolis e cinco de professores da rede privada de ensino. Através desse estudo é possível ressaltar que a literatura infantil é fundamental na iniciação de leitura pelas crianças, e sendo assim é fundamental que educadores apresentem maior atenção e importância referente a esse processo na iniciação educacional de crianças, oferecendo práticas pedagógica mais atrativas nesse sentido. Conclui-se então que a literatura infantil é de total relevância na formação de crianças leitoras, uma vez que favorece a aprendizagem enriquecedora, proporcionando uma forma de expressão que uma criança pode ter uma viagem, favorecido pela imaginação.

Palavras-Chave: Literatura Infantil, Crianças, Leitoras, tecnologia.



INTRODUÇÃO

O presente estudo busca ressaltar uma realidade que a escola brasileira vem passando neste período, que é ver seus alunos saírem do Ensino Fundamental, não conseguindo o objetivo de garantir o domínio da língua padrão, tanto oral quanto escrita. E isto está acontecendo ano após ano, acarretando um conhecimento fragmentado aos alunos.

A escolha por este estudo aconteceu diante da observação de que muitos alunos atualmente apresentam dificuldades quanto a leitura, e até mesmo desmotivação para esse hábito. Ressalta-se ainda o distanciamento dos livros e aproximação dos recursos tecnológicos. Há ainda educadores que ainda não se atentaram para a importância desse processo na formação educacional e desenvolvimento das crianças desde a idade infantil.

Não há dúvida que a leitura é um caminho muito importante para a informação e, principalmente, para a formação do educando. Essa pesquisa destina-se a observar que não se forma bons leitores se eles não têm um contato íntimo com os textos. É indispensável levar o aluno a enxergar o verdadeiro universo mágico e encantador do livro em sala de aula e conseqüentemente entenderem todas as práticas cotidianas do aluno. Esse estudo então tem como justificativa o intuito de analisar as práticas pedagógicas da leitura como referencial para o progresso do ensino aprendizagem, possibilitando ao aluno um interesse pelas leituras condizentes como o meio e com todas as diferenças.

A pesquisa se justifica no campo pedagógico como um indicador das deficiências na aprendizagem e de possíveis metodologias mais aplicadas a leitura. A mediação e o perfil dos professores serão observados se são influenciadores ou não no processo de ensino. No campo da ciência a pesquisa visa compreender os resultados dentro de sala, se são satisfatórios ou frustrantes.

Assim, a escola forma o leitor que questiona que esteja conectado com um mundo e disposto a ler muito e sempre. Dessa forma, o presente estudo apresentará o seguinte questionamento: qual a situação do trabalho de leitura na sala de aula e quais as metodologias utilizadas para a prática de leitura?

Busca-se então por meio deste estudo, demonstrar que a literatura infantil é fundamental na iniciação de leitura pelas crianças, e diante disso diante desse estudo sugerirá que educadores apresentem maior atenção e importância referente a esse processo na iniciação educacional de crianças, oferecendo práticas pedagógica mais atrativas nesse sentido. Dessa



forma os resultados esperados pela presente pesquisa será demonstrar que a literatura infantil é de total relevância na formação de crianças leitoras, onde favorece a aprendizagem enriquecedora, proporcionando uma forma de expressão que uma criança pode ter, uma viagem, favorecido pela imaginação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Educação Infantil

Desde de 1996 com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), a educação infantil passou a se integrar na educação básica, segundo a LDB em seu artigo 29:

A educação infantil primeira etapa da educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

A Educação Infantil entendida como a busca de organização do trabalho de Brincar, Cuidar e Educar crianças de 0 a 5 anos, em creches e pré-escolas, complementando a ação da família e da sociedade, tem representado um grande desafio para as instituições que se destinam a esse fim. Considerar a criança como um sujeito histórico tem provocado algumas discussões no que se refere ao brincar e sua importância, bem como da intencionalidade empenhados por parte do mediador desse processo: o Professor ou Pedagogo (ANGELI, 2013).

A expansão da educação infantil no mundo todo nas últimas décadas é sobejamente conhecida. Além da necessidade de cuidados na primeira infância, é perceptível, cada vez mais, o interesse das famílias em proporcionar para seus filhos uma educação de qualidade, suscitando a ampliação do atendimento nas instituições que recebem crianças de zero a seis anos. A sociedade também vem demonstrando uma consciência maior em relação a importância da educação infantil (OLIVEIRA, 2010).

As instituições de educação da criança pequena apresentam estreita relação com as questões que dizem respeito à história de cada uma, como família. De forma geral a educação precisa levar em conta todo o período da infância, considerada como condição da criança, com limites etários amplos, subdivididos em fases de idade, para as quais se criaram instituições educacionais específicas (FARIA, 1999).

Essas instituições de educação infantil devem apresentar organização curricular que visem considerar a construção de uma proposta pedagógica que favoreça o desenvolvimento e aprendizagem infantil de forma adequada e condizente com suas necessidades e



especificidades, e, um dos instrumentos que tem sido utilizado, seria através do lúdico, do brincar, brincadeiras que promovam uma aprendizagem prazerosa e significativa. Jogos, brincadeiras tem sido introduzidos na rotina institucional como estratégia junto ao processo de aprendizagem das crianças (ANDRADE, 2010).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, o ensino/aprendizagem deve nascer por meio de um eixo articulador – o qual reforça a educação infantil como uma referência especializada e fundamentada na concepção escolarizada, como foi citado acima em que faz do processo burocrático uma transformação positiva para que o adulto possa avaliar as crianças a partir de sua vivência e experiência, visto que, este documento na concepção de vários estudiosos tem a visão de transmitir somente o aspecto pedagógico profissional, esquecendo de que existem outros horizontes a serem conquistados e analisados a partir da avaliação (OLIVEIRA, 2010).

O contexto educacional infantil é permeado de necessidades que requer por parte dos educadores formação de qualidade. O pedagogo é um dos profissionais essenciais junto à formação e desenvolvimento das crianças. A importância da Pedagogia como conhecimento científico responsável pela preparação de Pedagogia para lidar com vidas humanas, desenvolve uma postura ética e política comprometida com a melhoria da qualidade de ensino, não apenas nos espaços escolares como também em instituições sociais, formais e não formais. Neste sentido busca maiores conhecimentos dentro de seus princípios educacionais, tendo como perspectiva desenvolver a capacidade de análise, considerando aspectos teóricos práticos da sala de aula e locais para aprendizagem.

Para Libâneo, o Curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *stricto-sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos e atender demandas socioeducativas de tipo formal e informal, decorrentes de novas realidades sociais. Deve exercer um trabalho específico de atuação pedagógica em um amplo leque de práticas educativas voltadas para o contexto específico da instituição escolar, entendida esta como um centro irradiador de cultura. Quem deseja ser chamado de “educador”, não pode ignorar a importância dos processos educativos extraescolares, especialmente os comunicacionais, nos quais a Pedagogia está empenhada (LIBÂNEO, 2004, p.30).

A criança entendida como parte da sociedade e da cultura que nela se desenvolve é um sujeito social e histórico. A criança recebe várias interferências do meio pelo qual o seu desenvolvimento ocorre e simultaneamente contribui socialmente. Assim compreendida, a



criança não é algo abstrato, e sim uma produtora e ao mesmo tempo produto da história e da cultura (FARIA, 1999).

Evidencia-se a relevância dos contatos iniciais da criança com a escola, e os reflexos que esse acontecimento produz na formação do cidadão, em sua capacitação para outras fases da jornada educativa. O professor é a principal parte desse processo, mas é relevante que seja consciente, direcionando o seu trabalho para a consecução dos objetivos que são preconizados nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

A Educação Infantil tem o brincar como importante espaço de expressão e de aprendizagem sobre o mundo físico e social. Ao mesmo tempo, é necessário enxergá-lo como possibilidade de a criança transformar essa realidade, desenvolvendo sua capacidade de imaginar, de “ir além”. Pode ainda compreendê-lo como espaço de constituição da identidade pessoal e social do indivíduo. É nesse sentido que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil – DCNEI – orientam, no seu artigo 9º, que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (OLIVEIRA, 2010).

Isso porque tem-se entendido que a infância é a fase da vida que estabelece as bases do desenvolvimento do indivíduo, da condição inicial de um ser totalmente dependente dos cuidados do adulto para sobreviver, a criança passa por uma transformação onde adquire independência, construindo os processos que estarão permanentemente presentes na sua história. Assim, a criança vai se tornando cada vez mais independente, passando a desenvolver habilidades e competências quanto à aprendizagem, que colaboram para seu desenvolvimento social e cognitivo.

É de total relevância a formação adequada e continuada para trabalhos junto à educação infantil. Libâneo (2004, p. 38), coloca em relação às mudanças existentes, uma atitude positiva mediante a mudança, e reconhecendo que ela faz parte da nossa vida e das instituições, que ela não é uma ameaça, mas uma oportunidade de desenvolvimento pessoal.

Não podendo também deixar de ressaltar que o corpo docente deve buscar atualizar, o que caracteriza a importância da formação continuada, para que transmita esses conhecimentos, com qualidade assim como qualquer outro nas escolas, sendo que estas reformar em todas suas performances reside à necessidade de responder as exigências de novos sistemas e a formação de um currículo que garanta formação de qualidade (SANCHO, 2001).

É importante que o educador detenha em sua formação capacitação para utilizar de várias ferramentas junto a Educação Infantil. Dentre as propostas, a Literatura Infantil é

amplamente utilizada e de total relevância, visto que colabora na formação das crianças como futuros leitores por meio da leitura de livros e textos literários.

Literatura infantil no processo de aquisição da leitura e escrita

A prática alfabetizadora pressupõe em maior ou menor grau, a compreensão de ideias sobre a língua escrita e o processo de ensino aprendizagem. O conceito de alfabetização depende, assim, de características culturais, econômicas e tecnológicas. Já no texto Paulo freire e a alfabetização, cita que tal processo vai muito além de um método, onde exemplifica que a alfabetização é mais do que o simples domínio psicológico e mecânico de técnicas de escrever e de ler. A alfabetização não pode ser feita de cima para baixo, como imposição, mas de dentro para fora, com a colaboração do educador (SOARES, 2013)

De acordo com Délia Lerner, 2002, a leitura parece desligada dos propósitos que lhe dão sentido no uso social porque a construção do sentido não é considerada uma condição necessária para a aprendizagem. Para os educadores saber o conceito de Letramento, termo novo ao vocabulário educacional, não é suficiente para melhorar a qualidade de alfabetização brasileira, é preciso ir além, sair de um discurso vazio e colocar efetivamente em prática, situações didáticas capazes de proporcionar reflexão àqueles que fazem uso frequente da leitura e escrita.

Dessa forma observa-se que o processo de alfabetização nas séries iniciais, principalmente quanto à leitura e escrita são aspectos fundamentais para aprendizagem posterior, até porque a alfabetização de leitura e escrita reflete diretamente a práticas sociais, ou seja, são de caráter fundamental no cotidiano de todas as pessoas, e, esse processo for realizado satisfatoriamente nas idades iniciais, favorecerá para aprendizagem mais significativa no processo educativo posterior.

De acordo com PCN (Parâmetro Curriculares Nacionais) (1997, p.53).

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir de seus objetivos, dos seus conhecimentos sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua, característica do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc.

O conceito de leitura é muito amplo e complexo, pois a questão envolve uma infinidade de possibilidade de respostas, uma série de prática e experiências. É necessário considerar alguns fatores e a necessidade do leitor, tudo que o envolve. A leitura diante de sua amplitude fornece a cada estudioso uma visão com palavras diferenciadas, mas todas caminhando para o mesmo sentido. Em síntese, inúmeros conceitos de leitura, podem ser



observados das mais variadas formas, conforme a perspectiva teórica e o campo de atuação de cada leitor que esteja envolvido no processo, mas o fundamental é o trabalho realizado dentro da sala de aula, o corpo a corpo do aluno e professor.

Repensar o processo de leitura é ter domínio sobre ele, isso, proporcionará ao professor conduzir adequadamente o ensino da literatura, levando os educandos a perceberem, sentirem e compararem o papel da ficção. O desenvolvimento do hábito de ler inicia-se com o primeiro contato a criança com os livros, período que se inicia-se formalmente na pré-escola, por isso, estimular a criança precocemente a leitura é mais eficaz para que haja um treino maior da linguagem.

A leitura é uns dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e concedendo oportunidades mais justas de educação, principalmente através da promoção do desenvolvimento intelectual e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de cada indivíduo. (BAMBERGER, 2010, p.10).

Através da leitura o aluno satisfaz suas necessidades, ele é levado a assumir uma atitude crítica em relação ao mundo através das mensagens e indagações oferecidas pela literatura. A literatura infantil caracteriza-se pelas formações de personalidades individuais dos leitores, levando esse leitor a compreender a visão da sociedade. Ao explorar um texto ou um livro literário permite-se interpretar as diferentes visões do mundo e estimular o gosto pela leitura despertando a curiosidade da criança, levando a compreender a necessidade do conhecimento, por isso, não devemos nos limitar somente aos livros, é preciso explorar outras opções de leitura. Pode-se através da leitura trabalhar a construção e o conhecimento da identidade e despertar a imaginação da criança e ampliar sua capacidade da oralidade e de viver experiências do seu imaginário.

A escola é um espaço que deve ser um incentivo para leitura e facilitadora da aprendizagem. É no âmbito escolar que as atividades de leitura fazem parte de um projeto de ensino e de uma pedagogia. A leitura mostra como uma técnica e uma prática que não podem se esgotar na decodificação.

Portanto, é necessário que a leitura deva ser ensinada ao longo do período da escolarização, considerando como um todo, com um cuidado especial na Escola Fundamental. É fundamental o papel de mediador do professor, a preparação de suas aulas, o interesse para o aprendizado do aluno, que não veja o conteúdo como matéria dada, e sim como atividade para criar, integrar e dar autonomia ao aluno.



Segundo Lajolo (1993, p. 53), “Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida”. Conclui-se que além de despertar no aluno o gosto pela leitura, é preciso antes de mais nada, despertar nele a sensibilidade, a capacidades de se situar frente ao texto. Mostra a importância da escola na vida dos alunos, porque ela pode proporcionar ao aluno situações que tornem o livro um ato prazeroso e não obrigatório.

Sabe-se que o aluno vem ano a ano com a sua bagagem, ou seja, com um conhecimento prévio. Segundo Sole (1998, p.23), “o leitor, perante o texto processa seus elementos componentes, começando pelas letras, continuando com as palavras, frases em um processo ascendente, sequencial e hierárquico que leva à compreensão do texto”. O autor trata do entendimento do texto, pois o aluno passa na vida escolar por estágios de crescimento, em que ele é envolvido e automaticamente sentindo a necessidade de entendimento, e isto o leva a uma busca, e seus conhecimentos prévios o habilitam a atribuir a cada fase uma compreensão, um sentido ao texto.

É preciso realizar com os alunos uma reflexão sobre a prática da leitura. O professor ao trabalhar o texto, é conveniente laçar mão de uma prática que exercite o questionamento. O intuito desta prática é levar o aluno a descobrir o aspecto real do texto, a concentrar e compreender o sentido da leitura.

No âmbito escolar, vários são os procedimentos que podem ser usados como reforço para o trabalho em sala de aula, que vão garantir o aprimoramento da capacidade leitora. Portanto as atividades em sala são raras, e pouquíssimas são as vezes que fazem parte das rotinas das salas de aula em nossas escolas, por diversos fatores.

Nas escolas é necessário trabalhar o leitor-aluno para que compreenda o processo, para não tornar apenas um ato decodificador de fonemas ou palavras. É importante realizar atividades de leitura com significância ao texto procurando tornar uma atividade participativa que a torne prazerosa.

As histórias infantis são de total relevância para o desenvolvimento infantil. O ato de ouvir e contar histórias faz parte da história de vários seres humanos. Esse processo é fundamental na Educação Infantil. As literaturas apresentada aos alunos proporcionam imaginação e o desenvolvimento desta durante o ato de contar e ouvir histórias. O trabalho com a literatura infantil é de fundamental importância para o desenvolvimento intelectual e emocional da criança.

É através da prática de ouvir e contar histórias, que acontece a relação com a leitura e literatura, ou seja, esse processo é fundamental para que as crianças adquiram o hábito de ler e que vejam no livro, na leitura, uma fonte de prazer e divertimento, sendo fundamental proporcionar desde muito cedo contato freqüente e agradável com o livro. É preciso tornar o livro parte integrante do dia-a-dia nas crianças. Conforme descreve a autora que "tornar o livro parte integrante do dia a dia das nossas crianças é o primeiro passo para iniciarmos o processo de sua formação de leitores" (KAERCHER, 2001, p. 83)

Através da leitura as crianças leitoras passam a adquirir domínio da palavra escrita, assim como diversas linguagens como gráfico-plástica, musical, corporal, imagética. Ao tornar o livro algo próximo das crianças, este poderá através da leitura se divertir, emocionar, educar, e até mesmo auxiliar e organizar emoções. Através desse processo tem-se a possibilidade de divertimento e aprendizagens.

O processo de ouvir e contar histórias deve acontecer de acordo com sua faixa etária. Em criança de zero a dois anos esse processo se dá através dos sentidos e das informações obtidas pelo mundo que os cerca, assim tudo que foi cheirado, ouvido, tocado, saboreado terá grande importância. Para isso o livro deve ter diferenciais como serem bem coloridos, de borracha, de pano que podem ser manuseados pela criança e que não ofereça riscos. Isso porque é aproximadamente aos dois anos que a criança começa a dominar a linguagem oral. Assim é necessário que até que esse processo aconteça é fundamental que se trabalhe com livros de histórias breves, sem muitos personagens, de enredo simples.

Livros com grandes ilustrações, que ocupem a maior parte das páginas, que contam a história, permitindo que as crianças pequenas recontem a história sem o auxílio do adulto são muito importantes e favorecem a autonomia da criança frente ao livro (KAERCHER, 2001, p. 84).

A medida que as crianças vão se desenvolvendo, estas começam a dominar melhor a língua portuguesa, e isso favorece também um maior interesse da leitura. Nesse momento, as histórias passam a ganhar destaque e, com elas, os rituais de leitura possam a ter um sentido especial. Aos três anos, os contos de fadas passam a despertar o interesse infantil.

Os contos de fadas, com seus seres mágicos e seus finais exemplares são histórias que possibilitam as crianças de qualquer contexto social, econômico, cultural, étnico-racial, a vivência de uma experiência sem precedentes (KAERCHER, 2001, p. 85).

Observa-se então, que a leitura, na educação infantil, começa nos primeiros anos da criança na escola, a criança começa ter contato com livros bem coloridos, chamativos, com



histórias, sempre contadas pela professora já nos primeiros dias de aula, no ensino fundamental. É fundamental que as salas de aula tenham um cantinho próprio para leitura, onde os alunos, todos os dias, devem ter contato com essas historinhas, quase sempre, essas historinhas são conto de fadas, que fazem as crianças sonharem de ser os personagens da história. Através, dessa histórias as crianças têm o primeiro contato com a leitura (KAERCHER, 2001).

Atualmente, educadores também tem buscado novos recursos visando motivar o aluno quanto à leitura e incentivo a futuros leitores, como o uso de tecnologia, visto que, estes são realidade do cotidiano de vários educandos. O uso de tablet, por exemplo, com aplicativos de leitura. É importante que a leitura seja estimulada por meio de literaturas infantis, visando à formação de futuros leitores. É importante ressaltar que o hábito de ler colabora no desenvolvimento do conhecimento, além de que, junto a crianças estimula a imaginação (PEREIRA; FRAZÃO; SANTOS, 2012).

A utilização de tecnologia pode ocasionar o afastamento da leitura e do livro, porém, ressaltaram Pereira, Frazão e Santos (2012) de que esse quadro pode não ser predominante, ou seja, pode-se utilizar a tecnologia também como ferramenta que incentive a leitura, como por exemplo, livros digitais que ainda podem apresentar recursos atrativos como cores, sons, movimentos.

Conforme também enfatizou Santos (2012), os livros digitais favorecem a promoção da leitura, pois esta ferramenta tecnológica demonstra ser recurso de qualidade, funcionalidade, atratividade e também apresentar finalidade educativa.

Furtado e Oliveira (2015), então apontaram a importância de que escolas e educadores utilizem de tais ferramentas como livros digitais e sistemas hipermidiáticos no incentivo a leitura, escrita e demais formas de expressão.

O hábito da leitura ainda colabora na aquisição da escrita, onde a criança que lê normalmente pode escrever bem. Vai muito além de decifrar letras e palavras, favorece a interpretação (PEREIRA; FRAZÃO; SANTOS, 2012).

O que se observa em muitos casos no cenário educacional é que a leitura é vista como cumprimento de um dever, uma obrigação a ser cumprida, para obter desempenho nas etapas da escolarização, e não como um ato prazeroso que leva ao conhecimento, informação, portanto conclui-se que é necessário ocorrer o hábito para desenvolver o gosto pela leitura.

Mas para que essa tarefa seja realizada, é importante que o material trabalhado pelo professor seja capaz de levar o aluno a descobrir sua capacidade criativa, deixando criar sua própria leitura, o seu mundo.



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Leitura é sem dúvida, uma área de pesquisa que tem muito a ser explorado. Sendo assim, para realizar o objetivo deste trabalho será feito um longo processo, exigindo um acompanhamento, o interesse e a participação dos alunos, que será o principal para realização desta. Essas informações serão descritas em trabalho de campo a ser realizado em duas escolas, uma da rede privada e outra da rede pública. Para observar e colocar em prática o objetivo desta pesquisa que é a prática da leitura, verificando os métodos e estratégias de trabalho foi desenvolvida uma pesquisa com abordagem qualitativa devido ser o “ambiente natural com fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. (LUDKE; ANDRÉ, 1986,p.11)

A pesquisa bibliográfica foi realizada em livros, artigos digitais que ressaltavam a literatura infantil, incentivo a leitura, escrita na fase de educação infantil até a fase do ensino fundamental fase 1. Já a pesquisa em campo foi realizada em escolas da rede pública e privada localizadas na cidade de Anápolis –GO entre os meses de outubro e novembro de 2018 por meio da aplicação de questionários.

Os questionários foram aplicados para cinco professores da rede municipal de ensino de Anápolis, onde somente quatro responderam, juntamente com o termo de consentimento, onde os professores não se opuseram a responder. Os professores correspondem as séries jardim 2 ao 3º ano da educação infantil, fundamental fase 1. Na rede particular de ensino também foram aplicados para cinco professores juntamente com o termo de consentimento. Os professores correspondem as séries jardim 2 ao 3º ano da educação infantil, fundamental fase 1. As questões do questionário foram com relação a formação acadêmica; tempo de atuação na educação infantil; tempo de trabalho nesta instituição; cursos relacionados à literatura infantil e/ou áreas afins; sentido da literatura na formação de professor; lugar da literatura no espaço da educação infantil para a formação do leitor literário; importância e o objetivo de trabalhar livros/textos literários em sala de aula; como organiza sua proposta de trabalho para este fim; quantas vezes por semana as crianças tem contato com livros/textos literários em sala de aula; quais recursos tecnológicos a escola oferece para auxiliar no seu trabalho pedagógico como tv, tablete, computadores, telefones e quais as frequências do uso de tais recursos em sala de aula; e por fim a opinião destes quanto a importância do uso de recursos tecnológicos na educação infantil.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam ao questionário 09 educadores que atuam na Educação Infantil, sendo 05 (cinco) da rede privada e, 04 (quatro) da rede pública. O presente questionário foi aplicado no intuito de avaliar como tem sido realizado propostas metodológicas de incentivo a leitura no âmbito escolar, e, se o uso de tecnologia tem sido ferramenta também favorável nesse quesito.

A pergunta inicial foi com relação a formação dos educadores, que são todas do sexo feminino e graduadas em Pedagogia. Um ponto interessante observado é que somente uma não possui continuação de formação, ou seja, todas as demais (08) já realizaram curso de especialização em diferentes campos como: educação infantil, alfabetização e letramento, neuropedagogia, psicopedagogia, psicomotricidade, educação especial, técnicas de ensino. O que demonstra assim que as educadoras têm buscado atualização de conhecimento e assim capacitação para atender seu alunado em suas diferentes necessidades.

As educadoras de um a cinco anos de profissão foram descritas somente na escola particular. De cinco a dez anos houve-se equivalência, onde três de cada um, e dado semelhante também foi de dez a 15 anos, descrito por uma professora da escola pública e outra da particular. Observa-se média de cinco a dez anos mais prevalente, o que caracteriza que as educadoras não são nem muito novas de profissão, nem antigas.

Outro questionamento foi quanto ao tempo de trabalho na instituição de ensino, onde uma da rede privada disse de um a cinco anos. Quatro educadoras da rede pública e três da rede privada apontaram de cinco a dez anos. E de dez a quinze anos foi reiterado por uma professora da rede particular.

Através de tais resultados é possível observar que o tempo de atuação na educação infantil e na instituição escolar são equivalentes, o que demonstra que estas docentes atuam mais na educação infantil, e apresentam em sua maioria tempo médio profissional de cinco a dez anos.

É importante que educadores apresentem formação adequada e assim demonstrem capacitação para melhor proposta pedagógica junto ao aluno. Foi observado busca por formação continuada na área específica de leitura que foi o segundo questionamento.

A maioria das professoras (08) apontaram que realizam ou realizaram cursos de formação continuada. As educadoras da rede pública ressaltaram que a prefeitura municipal e governo oferece capacitação na área de leitura infantil, ressaltando Centro de Formação de Profissionais da Educação (CEFOP) e Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), conforme pode-se observar nos trechos abaixo:

Professor A. Sim. Ainda participo de cursos oferecidos pela rede municipal de ensino, com intuito de me aperfeiçoar ainda mais meu trabalho isso inclui também uma melhor capacitação na área da literatura.

Professor B. Sim. Vários cursos que são oferecidos pelo CEFOPE onde sempre contamos com especializações e atualizações sobre a prática educacional.

Professor C. Sim. A cada final do ano letivo a instituição onde trabalho oferece cursos de capacitação/aperfeiçoamento com esta finalidade.

Professor D. O governo federal proporcionou aos professores de escolas públicas cursos de formação continuada, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, que abrangeu várias áreas do conhecimento, incluindo o uso e metodologia de literatura infantil. Que contribuiu muito para o aprimoramento da minha prática.

Na rede privada das 05 educadoras somente 01 não realizou ainda cursos de aperfeiçoamento na área de leitura, isso em parte podendo estar relacionado a sua recente formação e pouco tempo de atuação profissional, porém, ressalta-se que busca ideias via internet.

Professor F. Não. Mas estou sempre buscando novidades para os alunos através da internet.

As demais (04) já apontaram que realizam cursos relacionados a literatura infantil, e ainda ressaltam a importância desse processo na sua formação profissional, conforme pode-se observar nos trechos a seguir que foram descritas na questão três.

Professor E. Sim. Sempre temos cursos voltados pra essa área

Professor G. Sim. Sempre que possível estou me capacitando mais, afinal os estudos nunca devem parar.

Professor H. Sim. Acredito que um bom professor necessite estar sempre por dentro de tudo mais novo que há no mundo da educação para assim levar um melhor conhecimento e aprendizagem para os alunos.

Professor I. Sim. Procuo estar sempre me qualificando com cursos que contribuem para o meu crescimento profissional para que assim o reflexo chegue a meus alunos.

Observa-se assim que a maioria das docentes já realizam cursos na área de educação infantil voltada a área de literatura infantil, demonstrando assim um aspecto positivo. O que



demonstra dado positivo, visto que a formação adequada e continuada é fundamenta para que os educadores atendam com qualidade o seu trabalho junto as crianças em seu processo de alfabetização, colaborando assim para seu desenvolvimento pessoal conforme expôs Libâneo (2004) e Alves (2001).

Sabe-se que a educação infantil é uma fase do processo educacional de total relevância, visto que é neste momento que inicia-se junto ao aluno o processo de alfabetização e o gosto por hábitos como ler e escrever, por meio do lúdico, conforme ressaltou Oliveira (2010).

As professoras são conscientes quanto a importância da literatura na formação de professores, conforme pode-se observar nas falas abaixo que se refere as docentes da rede pública.

Professor A. Pra mim é de grande importância a literatura na formação de professores das series iniciais, pois estes poderão fazer com que a criança também tome gosto pela leitura de forma prazerosa e adequada levando-as a buscar o imaginário, a fantasia e despertando nelas o prazer de ler.

Professor B. É de extrema importância que nós professores tenhamos uma formação adequada da literatura, pois é o que aprendemos e conhecemos é que passamos para nossos alunos e poder incentivar a leitura e mostrar o quão é importante.

Professor C. É importante pois a clientela atendida na atualidade traz uma grande bagagem cultural para sala de aula e muitos precisam agregar a literatura a esta bagagem.

Professor D. Acredito que a literatura trás o universo infantil para as aulas faz com que a criança interage com conteúdo de forma lúdica.

As da rede privada também apresentaram apontamentos similares as docentes da rede pública, descrevendo o seguinte:

Professor E. O professor precisa estar em contato com o que há de mais novo no espaço da literatura, para que possa despertar no aluno o gosto pela leitura. Um professor leitor, é a chave para alunos leitores.

Professor F. Ela é de suma importância, todo um significado, o aluno tem que imaginar, ter criatividade e isso ele encontra na literatura através do trabalho do professor.

Professor G. É importante para que o professor tenha cada vez mais interesse pela leitura, quanto mais prazer pela leitura o professor tiver, melhor passará a importância e um desejo maior aos seus alunos pela leitura.

Professor H. Acredito que quanto maior for a bagagem da literatura para o professor, melhores resultados ele terá com seus alunos.

Professor I. A literatura acompanha um bom professor desde a sua graduação, em alguns casos ressalvo até mesmo antes, dando assim continuidade por toda sua vida, quanto mais instigarmos nossos alunos a lerem, teremos mais alunos críticos e pensantes, essa é uma das grandes vantagens de se ter alunos leitores, um professor que dê bons exemplos praticando a leitura com seus alunos, o resultado será sempre positivo.

Observa-se assim que as educadoras são conscientes de sua prática alfabetizadora, onde reconhecem a importância de incentivo a leitura, da utilização de literaturas infantis neste processo, pois por meio deste pode incentivar e colaborar no desenvolvimento da escrita e leitura das crianças em formação, conforme ressaltado por Soares (2013) e Bamberger (2010).

Assim, questionou-se na questão 04 qual o lugar da literatura no espaço da educação infantil e para a formação da criança leitora. As educadoras da rede públicas apontaram o seguinte:

Professor A. A literatura infantil é o caminho que leva a criança ao desenvolvimento da imaginação, despertando emoções e sentimentos das crianças e fazendo com que elas tomem gosto pela leitura.

Professor B. A literatura infantil está em todo lugar em várias disciplinas, pois em muitos momentos é trabalhado com os alunos textos livros mantendo um planejamento adequado.

Professor C. O lugar da literatura na educação infantil é em todo lugar, devido a abrangência que a literatura oferece possibilita encaixá-la em toda rotina escolar, porém é preciso um bom planejamento.

Professor D. A função da escola é construir na criança o gosto e o hábito pela leitura e a literatura traz vivências fantásticas despertando a criança para o universo da leitura.

As educadoras da rede privada apresentam opinião semelhante, ressaltando a importância da escola nessa formação de criança leitoras conforme descrito abaixo:

Professor E. Um ponto importante de se destacar a literatura infantil, é que a literatura abre muitos leques para o conhecimento de mundo da criança. Não se pode então pensar em bons leitores se, o professor não é um bom leitor, se os livros são apenas para aplicar conteúdos, se os livros são sempre instigados pelos professores. É necessário que o aluno tenha a participação na escolha do livro que deseja ler, dando a ele a oportunidade de fazer escolhas. A sala de aula não deve ser o único lugar para a leitura. Uma vez que o objetivo da escola é a formação de leitores ativos, críticos e que possa a partir das leituras

compreenderem o mundo que as rodeiam, faz-se necessário que o aluno tenha acesso a essa literatura em vários ambientes da escola. E sabemos que na maioria das vezes isso não acontece.

Professor F. Não se deve restringir somente dentro dos muros da escola, deve sempre haver uma parceria com a família dessa criança, a literatura acompanha a criança em todos os lugares, nas ruas ao ver uma placa de endereço por exemplo, no shopping e assim por diante.

Professor G. O melhor lugar da literatura é sempre onde ela estiver, desde que tenha sempre um mediador disposto e preparada para estar auxiliando no que for necessário, para se ter um bom resultado, essa tarefa não deve ficar somente com o professor.

Professor H. Eu diria que a sala de aula será sempre o maior lugar de contato com a literatura, mas quando se tem a família envolvida nesse processo, sem dúvidas, se tem alunos mais encantados pela leitura.

Professor I. Bons leitores são sempre aqueles que têm maior contato com livros, e diversos outros meios para se praticar a leitura, o lugar da literatura então é onde a criança estiver, desde que tenha os recursos necessários para tal, o bom exemplo de se ter pais que gostem de ler, estimulam muito as crianças a terem mais prazer pela leitura.

Pode-se observar assim que tanto as educadoras da rede pública, como da rede privada são conscientes quanto à importância da literatura infantil como incentivo e estratégias na formação de crianças leitoras e também do papel e envolvimento da família. Tal importância também foi descrita no estudo de Kaercher (2001) de que tornar o livro um hábito da criança, favorece a uma fonte de prazer e divertimento.

A quinta questão foi complementação do questionamento quatro, ampliando somente a questão de como trabalhar com livros literários em sala de aula, e como organizam tal proposta, a qual apontaram o seguinte:

Professor A. É importante pois permite que as crianças possam mostrar suas curiosidades a explorar o mundo, tentando compreender tudo em sua volta. Minha organização segue na maioria das vezes com livros literários que são ligados aos conteúdos abordados em sala de aula.

Professor B. É importante pelo enriquecimento do aluno, a maneira melhor de se organizar é ter um bom planejamento em mãos para que possamos obter sucesso na hora da execução.



Professor C. Trabalhar com a literatura é importante para o enriquecimento do repertório, da criticidade, da observação, enfim, do conhecimento. Na minha turma uso um texto literário por semana, que é interligado com o conteúdo.

Professor D. Quanto mais cedo a criança ter acesso a livros e leituras diversas, mais desenvolverá habilidades de compreensão e afeição pela leitura. A leitura em minha sala é diária, com livros adaptados a idades dos alunos, que abordam temas variados do universo infantil. O acesso é livre, com uma caixa que os alunos podem utilizar a vontade.

Os apontamentos acima foram das educadoras da rede pública, onde observa-se a utilização constante de livros literários, mas observa-se pelos apontamentos que os recursos não são muito amplos. Seria importante que os recursos fossem maiores para assim apresentarem proposta pedagógica mais rica e diversificada.

Já as educadoras da rede privada também ressaltaram a utilização constante de livros literários, mas observa-se mais dinamicidade, criatividade na contação de histórias, livros atrativos, conforme descrito abaixo:

Professor E. A literatura é o melhor caminho para o aprendizado. Através dela o aluno aguça a imaginação, a criatividade. É importante que esses momentos de leitura sejam dinâmicos, para que o aluno tenha prazer de ler um livro.

Professor F. É muito importante, pois através deste, o aluno viaja pelo mundo da imaginação, do faz de conta, e com isso ele passa a ser criativo. Gosto sempre de contar história escolhidas pelos meus alunos, pois assim eles tenham mais interesse ao ouvir, e participa da história também.

Professor G. É simplesmente essencial nas aulas, indispensável. É nos livros que os alunos gostam de brincar com as letras, brincam de adivinhar o que está escrito, e em muitas vezes, contam a história através das imagens contidas nos livros.

Professor H. Eles nos ajudam a realizar um bom trabalho, o objetivo de se trabalhar livros e textos literários é fazer com que a criança tenha mais criatividade, mais prazer pela leitura, por isso também é fundamental a escolha de bons livros, livros coloridos sempre prendem mais atenção das crianças. Costumo ministrar minhas aulas na maioria de forma dinâmica, para que os alunos possam então ter mais interesse e possam pegar gosto pela leitura de maneira prazerosa.

Professor I. É importante trabalhar com livro e textos literários para que se tenha bons leitores, alunos que leem e compreende, através dos livros de histórias fictícias trabalhamos a imaginação da criança, o intelectual. Costumo trabalhar sempre com o que há de mais novo com as crianças, personagens

que eles gostam, desenhos, pois assim eles interagem melhor com a proposta oferecida a eles.

O sexto questionamento foi quantas vezes as crianças tem contato com livros e /ou textos literário em sala de aula, onde a maioria apontaram que diariamente, conforme reiterado por três educadoras da rede pública e quatro da rede privada; semanalmente uma da escola pública e outra da escola privada; quinzenalmente somente uma da rede privada, e mensalmente também uma da rede privada. Observa-se por meio de tais resultados então que os livros na maioria das escolas são utilizados cotidianamente.

Podendo apontar nesse entendimento os dizeres de Kaercher (2001) que evidencia a importância da leitura já na fase da educação infantil, por meio da utilização de literaturas infantis como contos e fábulas. Para isso é fundamental que nas salas de aula já se tenha o cantinho da leitura, bem como busquem desenvolver essa prática rotineiramente.

Por meio desse resultado é possível observar que a utilização de textos ou livros literário em sala de aula na Educação Infantil, é ampla, o que ressalta ainda mais da importância de capacitação continuada por parte dos educadores, bem como, de recursos didáticos inovadores e atrativos como tecnologia.

Dessa forma, o sétimo questionamento foi nesse sentido, quanto ao uso de recursos tecnológicos na prática pedagógica, que foram divididos em dois aspectos, o que são utilizados no cotidiano da prática pedagógica geral, e os que são utilizados junto a literatura infantil.

Com relação aos recursos utilizados na prática pedagógica ressaltaram a utilização na maioria de TV, conforme evidenciado por quatro educadoras da rede pública e cinco da rede privada; computadores ressaltado por quatro professores da rede pública e da rede particular também, telefone, tablete, rádio e câmera fotográfica foi maior pelas professoras da rede privada, e retroprojeto pelas educadoras da rede pública.

Os recursos tecnológicos utilizados na prática pedagógica são vários, observando maior prevalência de TV e computadores, tanto na rede pública como na rede privada. O único diferencial foi que os educadores da rede pública apontaram a utilização de retroprojeto e isso não foi evidenciado pelos educadores da rede privada.

Complementando a questão anterior questionou aos educadores quais os recursos tecnológicos utilizados no incentivo a leitura, como a literatura infantil, foram ressaltado o uso de TV, computadores pela maioria das educadoras. Somente sendo evidenciado o tablet (3), radio (2) e telefone (2) pela professores da rede privada. O uso de câmera fotográfica foi



ressaltado por duas educadoras da rede privada, e uma da rede pública. E o retroprojeto por três da rede pública e uma da rede particular.

A utilização de tecnologia é descrita por Pereira, Frazão e Santos (2012) e também Santos (2012) de que a utilização de recursos diferenciados colabora em termos de atratividade e motivação, e incentivo ao hábito de leitura junto as crianças. Devendo-se tomar cuidado para que não ocorra a substituição de livros por tecnologias, mas sim um trabalho em conjunto que favoreça positivamente junto ao desenvolvimento das crianças.

Observou-se também que nas aulas voltadas a literatura infantil, também as educadoras utilizam mais a TV e notebook. Duas observações interessantes é o uso do tablet ser somente evidenciado na rede privada e o uso do rádio pelas duas escolas, visto que, não é algo tão recente e que encontra-se em de uso.

Por fim, a oitava e última questão foi com relação a importância do uso de recursos tecnológicos na educação infantil e sua relação no trabalho com Literatura Infantil. As educadoras da rede pública apontaram o seguinte:

Professor A. Os recursos tecnológicos são importantes para auxiliar as tarefas aplicadas em sala de aula. Já na literatura infantil é importante que a criança esteja em contato constante com livros e textos literários para que possam se desenvolver cidadãos críticos.

Professor B. É importante para auxiliar o professor em sala de aula em alguns momentos, mas nunca substituir o contato com livros/textos. Na literatura infantil é indispensável o contato com livros para fazer o uso somente da tecnologia, pois o encanto está no poder foliar páginas sentir o cheiro do livro, sem contar que é mais rico para aprendizagem da escrita e leitura pelo contato direto com as palavras.

Professor C. Os recursos tecnológicos enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, pois a tecnologia também está presente na bagagem que o aluno carrega. Isso proporciona aos mesmos uma maneira diferente de conhecimento das tecnologias.

Professor D. A tecnologia é uma ferramenta importante em sala de aula, ela facilita a leitura apontada e coletiva pela turma. Com a leitura no projetor (Datashow), posso acompanhar a leitura, compreensão, a reflexão e o encantamento pelo literário.

As educadoras da rede privada também descreveram a importância dos recursos tecnológicos como colaboradores em propostas metodológicas que trabalhem com a literatura infantil, a qual apontaram:

Professor E. É fundamental. A cada dia estamos em contato com o que há de mais novo na vida, por isso acredito que trabalhar a literatura infantil através de meios tecnológicos é de grande relevância.

Professor F. Através destes meios os alunos demonstram mais interesses, pois vários recursos fazem parte do dia a dia deles, na escola o aluno tem mais contato com livros, e em casa com seus celulares, tablets etc, é muito importante que usemos esses recursos em prol de um melhor aprendizado para a criança.

Professor G. A tecnologia está cada dia mais avançada, e nossos alunos atuais já nascem nesse meio tecnológico moderno, cabe a nós professores fazer a mediação entre esses recursos, aqui na escola utilizamos com muita frequência a sala de informática com nossos alunos, e tem sido aulas bem produtivas.

Professor H. No mundo atual é indispensável a utilização desses recursos, vejo de maneira positiva que propõe um resultado de relevância para nossos alunos.

Professor I. É de suma importância, e são ferramentas muito utilizada, para contribuir na aprendizagem dos alunos, através de desenhos animados, músicas, aplicativos em celulares que trabalhamos na sala de aula que tem mostrado um bom resultado.

Observa-se assim que as educadoras acreditam ser importante, o qual tais recursos contribuem em termos de atratividade junto aos alunos, na motivação pelo gosto da leitura. No caso das professoras da rede pública, das quatro, três, ressaltaram a importância dos recursos tecnológicos apontando estes como ferramentas importantes que enriquece o processo ensino-aprendizagem. Porém, uma delas, fez ressalva com relação ao cuidado que se deve ter para que não ocorra a substituição total de livros literário ou textos por outros recursos, sendo indispensável também o contato com o livro, pois esse favorece ao processo de imaginação e criatividade da própria criança, essencial para o seu processo de desenvolvimento.

Philippe Perrenoud, (2000) concluiu que uma questão a ser apreciada, é a de que com a inserção das tecnologias na sala de aula, os professores podem utilizar destas ferramentas para melhorar seu ensino, tornando as aulas cada vez mais concretas e participativas com as apresentações em multimídia, ou pode haver uma transformação de padrão, centrado no processo de situações que envolvem a aprendizagem.

O docente não deve se limitar ao uso apenas de apresentações de slides, com um vasto campo de recursos acessíveis, ele pode incorporar a sua aula os mais diversos mecanismos visuais, auditivos e audiovisuais (FURTADO; OLIVEIRA, 2015).



É necessário enfatizar que a literatura infantil é de total relevância na formação de crianças leitoras, pois favorece a aprendizagem enriquecedora, proporcionando uma forma de expressão que uma criança pode ter, uma viagem, favorecido pela imaginação. Logo, uma adequada aplicação de recursos, em especial os tecnológicos, traz uma melhor qualidade de aula e consequente aprendizagem dos alunos. Sendo tão vasto o campo de aplicação dos recursos tecnológicos, o professor tem a faculdade de aplicação do meio mais eficiente para adequar sua matéria à realidade dos seus alunos. Sendo assim, é de total relevância trabalhar e envolver as crianças em leituras de literaturas infantis, pois este tipo de material favorece a criatividade infantil, e ainda favorecem a proliferação do gosto pela literatura, enquanto forma de lazer e diversão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil, portanto, não pode ser utilizada apenas como um "pretexto" para o ensino da leitura e para o incentivo à formação do hábito de ler. Para que a obra literária seja utilizada como um objeto mediador de conhecimento, ela necessita estabelecer relações entre teoria e prática, possibilitando ao professor atingir determinadas finalidades educativas. Para tanto, uma metodologia baseada em um ensino por projetos é uma das possibilidades que tem evidenciado bons resultados no ensino de língua materna.

Sendo assim é de total relevância trabalhar e envolver as crianças em leituras de literaturas infantis, pois este tipo de material favorece a criatividade infantil. E ainda favorecem a proliferação do gosto pela literatura, enquanto forma de lazer e diversão.

Concluindo, assim que a literatura infantil é de total relevância na formação de uma criança, pois é através desse processo que se inicia a apreciação pelo ato de ler. Isso por que, esse tipo de literatura favorece o entretenimento, de forma divertida, atraindo a atenção e interesse das crianças.

Através desse estudo foi possível demonstrar que a literatura infantil é fundamental na iniciação de leitura pelas crianças, e diante disso diante desse estudo sugerirá que educadores apresentem maior atenção e importância referente a esse processo na iniciação educacional de crianças, oferecendo práticas pedagógicas mais atrativas nesse sentido. A exigência de novos recursos propõe o professor a descobrir novas formas de ensinar, para que sua aula seja atrativa e contemporânea, tendo muitas vezes de rever até mesmo seus conceitos. Para motivação da aprendizagem, o professor deve usar então as mais diversas e eficientes metodologias, para



englobar os diversos tipos de memória e aprendizagem dos alunos. Porém, é preciso que os educadores se atentem, visto que, a utilização de materiais prontos podem vir a inibir esse processo criativo e de imaginação nas crianças. Mesmo utilizando de recursos tecnológicos, é preciso buscar extrair ao máximo a expressividade destes.

ABSTRACT

This study emphasizes the importance of children's literature in education of children readers, emphasizing the importance of encouraging this practice in the initial series of early childhood education. In front of these notes the main objective of this study will be to emphasize the importance of children's literature for the training of children readers, describing the benefits that children's literature offers on formation of children readers, explaining how to use of children's literature to develop the habit of reading in children and finally identify the types of children's literature contributes to raising the interest for reading in children. The methodology used was bibliographical character, through analysis of the digital articles and books that supports the stated theme, and research in field of qualitative approach, which were applied questionnaire along with five teachers of the municipal teaching of Anápolis and five private school teachers from teaching. Through this study you can point out that children's literature is essential in initiation of reading for children, and therefore it is essential that educators present greater attention and importance for that process at initiation of education children, offering more attractive pedagogical practices accordingly. It is concluded that children's literature is of total relevance in training of children readers, where favors enriching learning, providing a form of expression that a child can have a trip, favored by the imagination.

Keywords: Children's Literature, Kids, Readers, technology.

REFERÊNCIAS

ANGELI, Raquel. A importância do lúdico na educação infantil. **Caderno Intersaberes**. Vol. 2, n. 1. Jul./dez, 2013. p.54-66.



- ABREU, Sandra Elaine Aires de. A qualidade do ensino nas escolas públicas municipais de Anápolis: A arquitetura do Espaço escolar. **Anais do 5º Seminário do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia**. Anápolis: Fundação Estadual de Goiás. 2009.
- ALVES, Nilda (org.). Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 2001.
- ANDRADE, LBP. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193.
- ANGELI, Raquel. A importância do lúdico na educação infantil. **Caderno Intersaberes**. Vol. 2, n. 1. jul./dez, 2013. p.54-66.
- BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. 7 ed. São Paulo: Ática, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. v. 1. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FARIA, Ana Lucia Goulart. **Educação pré-escolar e cultura**. São Paulo: Cortez, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez. 2003.
- FURTADO, C. C; OLIVEIRA, L. Livros digitais, sistemas hipermediáticos e partilha literária para leitores infantis. **Pesquisa brasileira em ciência da Informação**. João Pessoa. vol. 10, n. 12, 2015. p. 198-211.
- KAERCHER, Gládis Elise. E Por Falar em Literatura... In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis. (org.) **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.
- LAJOLO, Marisa. **Literatura Leitores x Leitoras**. São Paulo: Moderna, 1993.
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública, a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- LORDELO, E.R., CARVALHO, A.M.A. Educação Infantil e Psicologia: Para que Brincar? **Psicologia, Ciência e Profissão**, 23, nº. 2, 14-21. 2003.
- LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MOLINA, Olga. **Ler para aprender: Desenvolvimento de habilidades de estudo**. São Paulo: EPU, 1992. (Coleção Temas básicos de educação e ensino).



- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais: **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento**. Perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.
- PEREIRA, E. J; FRAZÃO, G. C.; SANTOS, L. C. Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. **XV EREBD. Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia. 15** a 21 de janeiro de 2012.
- PERRENOUD, Philippe; **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- SANCHO, J. M. **Para uma Tecnologia Educacional**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2001.
- SANTOS, V. M. **A utilização dos livros digitais do Plano Nacional de Leitura na educação pré-escolar: potencial pedagógico, expectativas e práticas dos educadores**. Dissertação. Instituto de Educação. Lisboa, 2012.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TEDESCO, Juan Carlos (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperanças ou incertezas ?** São Paulo: Cortez, 2004
- ZIBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11 ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 2003.



APÊNDICES

Perguntas para questionário

- Formação acadêmica:
- Tempo de atuação na educação infantil?
- Tempo de trabalho nesta instituição?
- Cursos relacionados à literatura infantil e/ou áreas afins?
- Em sua opinião, qual o sentido da literatura na formação de professor?
- Qual o lugar da literatura no espaço da educação infantil para a formação do leitor literário?
- Qual a importância e o objetivo de trabalhar livros/textos literários em sala de aula?
- Como você organiza sua proposta de trabalho par este fim?
- Quantas vezes por semana as crianças tem contato com livros/textos literários em sala de aula?
- Quais recursos tecnológicos a escola oferece para auxiliar no seu trabalho pedagógico?
- Quais das seguintes recursos você utiliza em sua pratica pedagógica?
 tv; tablet; computador/ notebook;
 radio; Smartfone; câmera fotográfica;
- outros; Quais:
- Com qual frequência você faz uso de recursos tecnológicos em suas aulas? Justifique:
 uma vez por semana;
 duas vezes por semana;
 uma vez por quinzena;
 uma vez ao mês;
 todos os dias.
- Em sua opinião qual a importância do uso de recursos tecnológicos na educação infantil.